

O potencial climático da economia azul¹

Sylvia Alquéres²

Flavio Andrade³

Chegou a hora de reconhecermos que a chave para um futuro mais sustentável está no mar. A conquista do Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) marcou um momento histórico, no qual as evidências científicas sobre o aquecimento global se tornaram inquestionáveis: as atividades humanas, especialmente o aumento das emissões de carbono, são as principais responsáveis pelas mudanças climáticas, e o corte nessas emissões é a prioridade global.

Enquanto trabalhamos para reduzir emissões, também é fundamental priorizar o sequestro do carbono já emitido. Nesse campo, o reflorestamento e as tecnologias de captura de carbono em terra têm recebido grande destaque nas discussões sobre mitigação climática, mas há um poderoso aliado que permanece subaproveitado: o oceano.

O oceano já absorve aproximadamente 30% das emissões globais de CO₂ e, embora isso tenha causado sua crescente acidificação, ele ainda possui um potencial extraordinário, frequentemente ignorado. Com uma área 2,5 vezes maior e capacidade de absorver 19 vezes mais carbono que áreas terrestres, uma das vantagens de concentrar esforços no oceano é a ausência de competição por terras.

É crucial que o Brasil, com sua extensa costa e rica biodiversidade marinha, passe a investir mais em soluções baseadas no oceano. Temos a oportunidade de liderar essa transformação, utilizando nossa expertise para desenvolver soluções inovadoras

A implementação de soluções climáticas baseadas no oceano, que atuam tanto no corte de emissões quanto no sequestro de carbono, podem ser divididas em cinco frentes principais, e têm o potencial de reduzir a diferença entre emissão e sequestro de gases do efeito estufa, até 2050, em cerca de 40%. Essas frentes são:

- Expansão da conservação e restauração marinha, incluindo manguezais, marismas, algas e pradarias marinhas.
- Ampliação da energia renovável baseada no oceano, principalmente eólica offshore, e contínuo investimento para desenvolver outras fontes de energia, como energia das ondas, marés e solar flutuante.
- Expansão e melhoramento da aquicultura - utilização de fontes de alimento de baixo carbono para reduzir as emissões das dietas globais, incluindo o repovoamento de peixes, moluscos e algas.

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/o-potencial-climatico-da-economia-azul.ghtml> Acessado em 14.02.2025

² Especialista em Desenvolvimento e Parcerias Estratégicas para Negócios Azuis da OceanPact.

³ Fundador e CEO da OceanPact.

- Investimento em mais pesquisas sobre a remoção do dióxido de carbono dissolvido no oceano, e desenvolvimento contínuo de tecnologias para sua captura e armazenamento no leito marinho.
- Descarbonização do transporte marítimo, incluindo frete, transporte de passageiros e turismo marítimo.

Muitas das soluções oceânicas mais promissoras para a descarbonização convergem com setores econômicos de grande potencial para crescimento.

Projetos nessas frentes não apenas ajudariam a combater o aquecimento global, mas também desempenhariam um papel crucial na mitigação da acidificação dos oceanos - um dos maiores desafios enfrentados pelos ambientes marinhos, que ameaça a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos essenciais - além de proporcionarem novos empregos e impulsionar a economia do mar sustentável, também conhecida como economia azul, trazendo benefícios ambientais e econômicos.

O oceano produziu, em 2015, cerca de US\$ 2,5 trilhões em bens e serviços globais. Estimativas preveem que as indústrias oceânicas poderão gerar US\$ 3 trilhões adicionais em receitas anuais até 2030. Só no Rio de Janeiro, a economia azul já movimenta cerca de R\$ 40 bilhões por ano, e programas de governo como o BNDES Azul, o Porto Maravalley, o Blue Rio e o Guanabara Azul, entre outros, prometem impulsionar ainda mais iniciativas azuis. O High Level Panel for a Sustainable Ocean Economy (HLP) estima que cada dólar investido na economia azul gerará pelo menos cinco dólares de retorno, mostrando que investir em soluções sustentáveis nos oceanos não é apenas uma necessidade ambiental, mas também uma oportunidade econômica lucrativa, beneficiando tanto os países costeiros quanto as economias globais.

Paradoxalmente, apesar do crescente interesse de investidores em oportunidades relacionadas ao oceano, “Vida na Água” continua sendo um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas que recebem menos investimentos, especialmente do ponto de vista do capital privado. Quase um terço dos asset managers não consideram a economia azul em seus investimentos atuais, o que evidencia a importância de aumentar o debate e a exposição do tema relativo à saúde do oceano e aos riscos associados à manutenção das práticas atuais, apontando as oportunidades tanto para as empresas quanto para a sociedade.

Em que pese haver muitos programas, fundos multilaterais e mesmo filantrópicos com interesse na economia azul, uma das principais barreiras enfrentadas pelos investidores inclui a falta de projetos com nível de maturidade e tamanho adequados. A economia azul pode avançar significativamente com mais investimentos em pesquisa, capital de risco, promoção de parcerias público-privadas, com abordagens financeiras inovadoras, como o financiamento híbrido (blended finance).

É crucial que o Brasil, com sua extensa costa e rica biodiversidade marinha, reconheça esse potencial e passe a investir mais em soluções baseadas no oceano. Temos a oportunidade de liderar essa transformação, utilizando nossa expertise em ciência e tecnologia marinha para desenvolver soluções inovadoras. Possuímos uma sólida experiência na indústria marítima e na exploração de petróleo offshore, o que representa um diferencial importante e uma base de conhecimento técnico valiosa para alavancar o desenvolvimento da economia azul.

A combinação dessas competências posiciona o Brasil como um potencial líder global em iniciativas sustentáveis no mar, aproveitando a expertise já estabelecida para expandir os esforços de descarbonização, restauração e conservação oceânica. Ao integrar o oceano como aliado central no combate às mudanças climáticas, não apenas ampliamos nosso impacto positivo no meio ambiente, mas também criamos um futuro mais próspero, sustentável e justo para as próximas gerações.